

7 N
R E S P O S T A
D O
G E N E R A L S A R R A Z I N
A ' C O N T A D A D A
A O
G E N E R A L B O N A P A R T E
P E L O
G E N E R A L C L A R K E
M I N I S T R O D A G U E R R A .

O B R A I M P R E S S A E M L O N D R E S ,
E F I E L M E N T E T R A D U Z I D A N O I D I O M A V U L G A R

P O R

J . A . F .

3934



L I S B O A :
N A I M P R E S S Ã O R E G I A .
A N N O 1 8 1 1 .

Com Licença.



RESPOSTA

do

GENERAL SARRAZIN

A CONTA DADA

do

GENERAL BONAPARTE

ELLO

GENERAL CLARKE

MINISTRO DA GUERRA.

OPERA IMPRESSA EM LONDRES,

E NEMENTE TRADUZIDA NO IDIOMA PORTUGUEZ.

FOR

J. A. R.



LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA.

Anno 1811.

Com Licença.

RESPOSTA DO GENERAL SARRAZIN.

O General Sarrazin ao General Bonaparte.

Londres 21 de Julho de 1810.

General.

EU li, não menos attento que admirado, humá conta que se dá de mim, inserida no *Monitor* de 4 de Julho corrente.

Vós citáis sómente o meu *memorial* de 23 de Fevereiro do anno XIII., tendo-vos eu dirigido vinte pelo menos. O ultimo, em data do Campo de *Bolonha* a 27 d'Agosto de 1809, contém quatorze paginas, não avultando á mais de quatro aquelle em que me fallais.

Se vós me reformastes sómente por vós suspeitais em o Exercito da *Italia*, para que me conservastes no serviço do Exercito de *Brest*?

Se alguém ler a conta que destes com reflexão, conhecerá que a indignação com que fallais procede de eu ter-me subtrahido ás vossas seducções.

Vós tendes motivado meu vigesimo e ultimo *memorial*; eu vos convido para o ler todo. A verdade tarde ou cedo triumpho da impos-tura.

Vós não destes ordem a 18 de Junho ao General *Clark* de vos apresentar a conta que eu dava. A 2 de Julho soubestes que eu estava em *Londres*, occupando-me de vos desmascarar. Dictastes ao vosso Secretario quanto julgastes me podia prejudicar, e o General *Clark* foi obrigado a assignar o que vós dictastes. Todo o mundo conhece que vossos Ministros, sem exceptuar mesmo o General *Berthier*, não são mais que humas *maquinas*.

Quando comprei a minha baixa do Regimento do Coronel General de Dragões, fui escolhido para Director do joven Conde de *Verdun*, cujo exercicio exerci tres annos. Em 1790 acceitei a nomeação de Lente de Mathematica no Real Collegio Militar de *Sorèze*, aonde fui depois encarregado especialmente da educação dos tres filhos do Principe de *Bethune* na qualidade de seu explicador privativo.

Em 1792 marchei para o Exercito do Norte, aonde servi nos primeiros combates em qualidade de Voluntario. Depois fui chamado a

Chalon para as Aulas d'Artilheria no posto de Aspirante. A tomada de *Verdun*, e a aproximação do Rei de *Prussia*, origináráo crear-se hum Batalhão, aonde me nomeáráo Ajudante Major, e aonde Mr. *Demarsais*, hoje Coronel d'Artilheria, foi obrigado a servir como Voluntario. Este Official vos pôde informar do que eu refiro, e vós pareceis duvidar.

As Companhias de Voluntarios sempre forão consideradas como tropa de linha. Os Officiaes erão nomeados pelo Governo, e não, como vós dizeis, pela pluralidade dos votos.

O General *Houchard*, commandando o Exercito de *Moselle*, quiz fazer entrar seu neto no serviço militar. A minha companhia era então a mais bella. Naquella época despedia-se a Nobreza de todo o Exercito. *Houchard* asseverou que eu era filho do emigrado Conde de *Sarrazin*, que havia servido com elle no posto de Coronel, e com quem elle dizia eu me assimilava muito; e por mais que dissesse que era filho de hum Camponez, fui obrigado a servir como soldado razo no Exercito de *Vendée*.

Escolhido para Secretario do General *Marceau* em Novembro de 1793, puz em limpo as notas do General *Kleber* seu intimo amigo, relativas ao cerco de *Mogúncia*, e guerra de *Vendée*: e com as direcções deste dous Generaes, dei principio ás minhas *Instrucções para as Tropas em Campanha*.

Tendo acompanhado o General *Marceau* á expedição de *Flandres* em Abril de 1794, entrei na batalha de *Fleurs*, que foi ganha (como provo nas minhas notas) pela firmeza e perspicacia do General *Soult*.

Nomeado Official de Engenharia, fui encarregado pelo General *Jordão* de effectuar a junção do Exercito do *Sambre e Meuse* com o Exercito de *Moselle*.

No ataque de *Coblentz* conseguí tomar á viva força as fortificações, que defendião a ponte de *Moselle*.

Sendo nomeado Ajudante General Commandante de Batalhão no cerco de *Maestricht*, e Chefe de Brigada no bloqueio de *Luxemburg*, fui encarregado de escoltar até á margem do *Rhin* a guarnição desta Praça com o Marechal *Bender*, de 84 annos de idade, que depois se dignou elogiar-me, attendendo ao cuidado que tive nesta conducção.

Empregado na esquerda do Exercito com o General *Kleber*, fui encarregado dos preparativos para a primeira passagem do *Rhin*, verificada em Setembro de 1795. O Exercito avançou sobre *Mein*, foi repellido pelo General *Clairfait*, o qual depois forçou as linhas de *Mogúncia*.

Empregado na Ala direita do Exercito, fiz a Campanha de *Hunsrück*. Chefe do Estado-Maior do General *Bernadotte*, fiz a Campanha de *Alemanha*, aonde o Principe *Carlos* batendo *Jordão* o obri-

gou a retirar-se para o *Rhin* em Agosto de 1796. Nesta época effectuava o General *Morcau* a sua célebre retirada em quanto vós fazieis a vossa primeira Campanha da Italia.

A Divisão de *Bernadotte* marchou de *Coblentz* em Dezembro de 1796, e só pôde reunir-se ao vosso Exercito em Março de 1797. Sendo nomeado Coronel do Regimento 14.º de Dragões, fiz a Campanha de *Vienna*.

Depois dos preliminares de *Leoben*, tornando a ser chamado por *Bernadotte* para Chefe do seu Estado-Maior, vós me confiastes a missão de ir comprimentar os Plenipotenciarios do Tratado de *Campo-Formio*, que erão o Conde de *Cobentzel*, o Marquez de *Gallo*, o Conde *Merfeld*, e o General *Clark*.

Vós me testemunhastes a vossa grande consideração pela cópia original, que vos enviei da minha *Instrucção para as tropas em Campanha*, quando estaveis em *Passeriano* em Julho de 1797.

Sendo nomeado hum dos Membros da Embaixada á Corte de *Vienna*, e vindo a *París* com huma missão diplomatica, vós me acolhestes o melhor que pôde ser, e me propozestes de vos acompanhar ao *Egypto*.

Recusando eu deixar *Bernadotte*, vós dissestes ao Directorio, que huma Republica não devia conservar Fidalgos na qualidade de Embaixadores, e eu fui mandado para o Exercito de Inglaterra, commandado pelo General *Desaix*.

Tendo sido prizioneiro na Irlanda, e voltando á França, fui empregado no serviço do Exercito da Italia. O General *Joubert* enviou-me logo com 8 Batalhões para o Exercito de Roma, commandado pelo General *Championet*, e depois pelo General *Macdonald*. Depois da retirada de *Napoles*, este Exercito se reuniu em *Genova* com o Exercito da Italia, commandado pelo General *Moreau*, e então foi que o Governo me remetteo Cartas de serviço para o Exercito da Suissa, commandado pelo General *Massena*.

Na minha passagem por *París* o General *Bernadotte*, então Ministro d'Estado, me confiou a Secretaria dos movimentos das tropas, e depois a das nomeações.

A este tempo ainda vós estaveis no *Egypto*. Propunha-se a extincção do Directorio, e a creação de hum Triumvirato, e designação-se para Consules, *Jordão*, *Angereau*, e *Bernadotte*, e eu tinha sido nomeado Ministro da Guerra.

Segundo o aviso que me fez *Bernadotte*, e julgando que a nossa amizade me impunha a obrigação de o desviar de hum perigo tão fatal, avisei os Directores *Sieyes* e *Barrás*, os quaes desconcertarão o plano do Jacobinismo.

O Directorio, em reconhecimento do meu zelo, nomeou-me Em-

baixador para Hollandã ; porém o gosto que tinha pelo serviço militar me fez recusar este emprego.

Quando voltastes do Egypto me recebestes com transporte de alegria. Vós me dissestes que não desse a minha demissão, que antes de pouco tempo me nomearíeis General de Divisão.

No dia 18 de Novembro de 1799 trabalhámos juntamente. *Bernadotte*, que tinha recusado ajudar-vos, e que vos quiz matar, logo que lhe communicastes vossos projectos, se refugiou á minha quinta proxima a París. Vós me encarregastes de o procurar, de o pacificar, e de o fazer conhecer seus verdadeiros interesses. Lembrai-vos que foi esta a época, em que eu vos offertei, como tambem a *Madama Bonaparte*, e a quasi toda a vossa familia, riquissimos camafeos, que forão acceitos com grande prazer. O meu melindre me obrigaria a não fallar neste passo, se na vossa infame conta me não impozesses a obrigação de dar a conhecer as relações de amizade que eu tinha convosco.

Em Dezembro de 1799 fui empregado no Exercito do *Rhin*, commandado pelo General *Moreau*. Ahi commandei a Divisão do General *Ney*.

O General *Bernadotte* foi encarregado do commando do Exercito das Costas maritimas; e em Abril de 1800 vós me ordenastes o apresentar-me áquelle General, que me confiou o commando do Campo de *S. Renau* junto de Brest. Entre as tropas do meu commando, tive debaixo das minhas ordens 2000 Hespanhoes, que havião desembarcado da Esquadra do Almirante *Gravina* ancorada naquelle porto.

Murat em Agosto de 1800 deo-se-lhe o commando de 10000 Granadeiros reunidos no Campo d'*Amiens*; porém estando impossibilitado de dar a conhecer a sua instrucção, vós me ordenastes que o fosse substituir para fazer manobrar as tropas. Em Outubro quizerão queimar os Parisienses a casa da Opera, e assassinar-vos, e eu tendo esta noticia, em 30 horas fiz huma marcha de 30 legoas; entrei em París com os 10000 Granadeiros, aonde vos áchei com *Murat* ao lado, tão satisfeito como admirado pela celeridade da minha marcha, que vos havia salvado a vida.

Junto de Versailles vós me mandastes manobrar, e no fim me rendestes tantos elogios que eu fiquei absorto.

Não menos que 60 Generaes vos acompanhavão, e ainda que os Granadeiros de Marinha não havia mais de 20 dias que tinhão chegado, com tudo manobrarão como tropas veteranas.

Durante o acampamento de Versailles, muitas vezes vim rondar o vosso Palacio. Vós nunca esquecestes a anecdota das escadas encostadas ás janellas do vosso quarto. Nas minhas notas se trata deste ponto.

Marchei depois com os 10^{to} Granadeiros para reunir-me ao Exército de Italia, e causou geral admiração o bom estado de minhas tropas depois de terem passado os Alpes em Dezembro de 1800, e no rigor do inverno. Eu os fiz manobrar na presença de *Murat* na grande Praça de Milão, e tive a sinceridade de responder aos elogios, que me fizeram a este respeito, *que este era o fructo de seis mezes de fadigas.* *Murat* excitado da mais vil inveja, me disse ateadado em colera: *Eu vos darei á manhã com que vos fatigaeis outros seis mezes.* Com effeito foi exacto. Os Granadeiros sahirão do meu commando, e me forão entregues dois Regimentos de Recrutas. Contra esta acção despotica eu clamei, porém inutilmente. Fallei a *Murat*, como ao meu antigo condiscipulo, em presença dos seus dois Ajudantes de Campo os Coroneis *Lagrange*, e *Beaumont*; porém elle se fez surdo comigo como lhe tinha acontecido com o General *Lannes* no Egypto, como foi sabido por todo o Exercito.

Logo me retirei para França com o pretexto de curar-me de huma enfermidade. Passado hum mez, recebi na minha quinta huma carta de *Berthier*, que me prevenia para esperar novas ordens.

Eu fui reformado por vós; vós obrastes como devieis. Eu deveria obedecer, reclamar perante vós, e esperar a vossa decisão. Esta falta he a unica que podeis lançar-me em rosto em toda a minha carreira militar; porém ella foi occasionada pela persuasão que me havieis feito de que me preferieis a *Murat*, pondo vós de parte os vinculos de parentesco.

Eu não pedi a minha demissão, tão pouco denunciei alguém. A minha conducta era franca, leal, e nunca enganadora, ou cavilosa. Vós quizestes justificar a *Murat*, porém vos tendes servido dos meios os mais indignos. Se se descobrisse alguma conjuração, não vos esqueceria nomear as pessoas denunciadas. A mentira he o sinal caracteristico da decadencia. Nas minhas notas vereis que não he a primeira vez que a praticais.

O tempo da minha reforma, que durou seis mezes, me entretive com o estudo dos meus Authores Militares. Forneci de bastantes termos o Editor da *Guia do novo Militar*. Eu assignei-me para seres Consul Vitalicio. Vós me autorizastes, quando eu pertendia passar para o serviço da Hollanda. Logo que eu me apresentei ao Embaixador *Schimmelpennik* em Paris, foi-me facil reconhecer pelo seu modo que vós lhe havieis ordenado responder-me: *que elle havia escrever ao seu governo, e que a resposta não tardaria pouco.* O General *Bernadotte* vos pôde informar de huma scena assás picante, que vos he relativa, passada entre mim, e elle, e concernente a esta authorização, ou ainda melhor a vereis nas minhas notas.

Quando parti para o Exercito de S. Domingos, o General *Berthier* assegurou-me que em lá chegando acharia a minha patente de

General de Divisão. O General *Rochambeau* a quem eu a pedi, quando lá cheguei, rio-se muito da minha credulidade.

Eu assignei a vossa nomeação de Imperador. Era eu hum dos Generaes que estavam presentes, quando *Murat* vos fez hum discurso proclamatorio em Tulherias. Lembra-me muito bem de todas as palavras, que disserão os Generaes *Massena*, *Angereau*, *Macdonald*, *Bernadotte*, etc., como tambem das respostas que lhe destes. Vós as achareis exactamente copiadas nas minhas notas.

Nunca procurei servir com *Angereau*. Fortes razões me obrigarão a detestar semelhante homem, que era a deshonra dos Generaes. A ignorancia crassa, e o amor á rapina o constituirão hum perfeito chefe de Salteadores. Lembrai-vos que eu vos fui pedido pelo General *Bernadotte* para Chefe do seu Estado-Maior no Exercito de Hanover. Vós lhe respondestes na minha presença: O General *Sarrazin* já foi á guerra da Irlanda, quero que para lá torne. Será possivel que torne, porém será para prevenir os bravos Irlandezes de se sugeitarem pacificos e fiéis a seu govcrno, e de se defenderem e acautelarem contra as vossas perfidas sugestões, para evitarem a desgraçada sorte da França, de que vós tendes tido a barbaridade de constituir huma vasta prizão.

Quanto ao que me accusais, relativo á minha conducta em Brest, tudo he cheio da maior inconsequencia.

Era impossivel ter-me deixado naquelle Exercito se eu tinha accusado 40 Generaes, 40 Administradores de mar, e terra, que então se reunirão nesta Praça! O General *Larnaque*, que está hoje no Exercito de Napoles, vos dirá quem faltou ao valor; se elle, se o author do rumor falso de que vós fallais. Os vossos espiões são bem conhecidos; no Exercito de Brest havião dois. Elles me insinuarão que devia enviar as minhas Memorias ao Ministro Geral da Policia. Eu concordei sempre convosco, tanto para o bem de minhas tropas como para o serviço, tomando exemplo dos generosos Prussianos para com o grande Frederico.

Se vós tendes fallado desta minha obra, sem duvida deveis fallar das outras, e em particular do meu discurso de 11 de Fevereiro, que he huma analyse das vossas boas obras.

Eu escrevo com calor contra os Inglezes, digo contra o Governo Inglez, e abi fallo muito acertadamente, segundo os vossos sentimentos, de huma Nação que reconheço brava e virtuosa; e sobre tudo da Constituição Ingleza, que eu chamo sábia, e immortal.

Vós nada dissestes a este respeito, porque sabeis que tudo o que se diz contra hum Governo em tempo de guerra he hum formulario; entretanto que o elogio de hum povo inimigo nada mais pôde ser que expressões do coração.

Nunca tive disputa alguma com o General *Hendelet*. Quando eu

escrevi ao Rei da Prússia em 23 de Julho de 1806, três mezes antes da batalha de Jena, não foi sem dissabor vosso. Este Monarca, a quem eu enviei o meu discurso de 11 de Fevereiro, me honrou com a resposta do seu proprio punho a 3 de Julho seguinte. Vós julgastes suspeita a correspondencia, que eu tinha com o Principe *Luiz de Wurtemberg*, General então ao serviço da Russia, e Tio do Imperador *Alexandre*.

No Castello de *Weibourg* estive por 3 mezes alojado em casa do Principe de *Nassau* seu cunhado. Commandei a segunda Divisão do Exercito de *Angereau*. Tanto em Alemanha como em Brest, eu vos fiz saber que os salteadores, cuja conducta estava fóra da minha jurisdicção, era tão contraria á felicidade das minhas tropas, como á justiça devida aos povos que eu commandava.

Empregado em Outubro de 1806 em a 24.^a Divisão ás ordens do General *Chambarlhac*, estive commandando o Departamento do Escalda e Gande. O Perfeito era hum ladrão, e vós o substituístes.

Em Junho de 1807 me empregastes vós no Exercito de Anvers, commandado pelo General *Ferino*, e tive debaixo das minhas ordens o Principe de *Hohenzollern Sigmarigen* com o seu Regimento.

Em Agosto do mesmo anno me empregastes vós na 16.^a Divisão militar, commandada pelo General *Morlat*, e depois pelo General *Vandamme*. Eu devia oppôrme á injustiça, com que o Perfeito M. *Chauvelin*, antigamente Embaixador em Londres, fazia sahir do Departamento o dobro dos Conscriptos que devia dar. Vós me substituístes immediatamente, e conservastes este Official em Bruges, Departamento de Lys, contra o parecer do General *Vandamme*, Commandante da 16.^a Divisão. *Chambarlhac* nunca a commandou. O Publico não pôde disfarçar os absurdos, e falsidades do vosso discurso sem que vos attribua hum grande desarranjo de cabeça, cuja origem deverá ter sido a catastrophe do 1.^o de Julho em casa do Embaixador d'Austria, que apoia as minhas opiniões de que a vossa conta he datada a 2 de Julho.

Sendo mandado para a Ilha de Cadzan, comecei a clamar contra vós * Tudo que pratiquei foi por amizade ás tropas. Eu puz hum

* *Extracto de huma Carta do General Sarrazin a Bonaparte.*

Acreditais sinceramente que tanto em França como em Londres se enganão a respeito da Carta de Madama *Sarrazin*? Logo que soubestes a minha retirada de Bolonha, ordenastes telegraficamente ao General *Vandamme* de o attribuir a loucura. Porém deveis saber que só causou riso o estratagemma de que usastes, e que na Inglaterra conhecião o meu juizo, e sobre tudo que era dotado da melhor

Hospital em humã cãsa desabitada : queixárão-se disto , e vós me mandastes para o Campo de Bolonha , aonde estive 15 mezes. Algum dia serão conhecidos os motivos secretos , que vos obrigárão a dar este passo. Eu os comprehendí lendo-os em vossos olhos , quando voltastes de Bolonha a 25 de Maio. *Fouche* não me quiz prender , porque em vós só havião suspeitas. *Fouche* não tardou muito que o mandasseis passear para Roma , fazendo entrar em seu lugar *Savary* , homem tão prõmpito como efficaz em dar á execucao as ordens , que não duvidou estrangular *Pichegru*. Vinte e quatro horas que eu me demorasse em Bolonha , bastava para estar a estas horas em alguma masmorra em Vincenes , ou sepultado nos fossos deste Castello com o infeliz Duque de *Enghien* !!!

retentiva. Com que fim citais a carta datada de Baslé , quando *Madama Sarrazin* estava em Coire? Esta carta he das da vossa fabrica , assim como as contas que dá o *General Clarke*. A segurança que dei á sorte de minha esposa e filho , vos farão conhecer que não estou louco : e eu penso que vós não tentareis tornar-me a accusar , por medo que eu publique que estais fóra de vosso juizo. Todas as asneiras que publicastes contra mim , são tanto na França como na Inglaterra recommendações de maior apreço para mim. Eu vos dispenso de agradecer-me tudo quanto publicar a vosso respeito. Alli vereis sómente a verdade , como vós podestes observar na correspondencia que tivemos desde que estive no Egypto. Eu vos desafio de provar que nunca faltei á verdade nos meus discursos. Sabei que quem falla verdade tem muita força , principalmente na Inglaterra. (*Esta carta foi aqui inserida , em consequencia de vagar : outra ou verdadeira ou falsa , enviada por Madama Sarrazin ao General Vandame , e publicada nos papeis Inglezes , quando esta resposta se estava imprimindo.*)

Copia de huma Carta do General Sarrazin a seu Tio M. Fisher , Negociante de Liedes.

Meu respeitavel Tio,

Como a carta imputada a *Madama Sarrazin* supponho muito vos assustou , apresso-me em vos justificar a sua conducta.

Antes da minha retirada de Bolonha , tive todo o cuidado hum anno antes de procurar a sua segurança pessoal de huma maneira a mais solida : a este respeito nada mais vos direi.

Madama Sarrazin tinha muitos bens que havia herdado de seus parentes de que eu nunca me aproveitei , além disso conservava huma grande mobilia tanto em joias como em trastes preciosos , o que

Com os Generaes, e Administradores cordatos nunca deixei de ter harmonia. Tenho commandado, e conhecido todos os Regimentos do Exercito Francez. Todos me estimão, e me tem particular adhesão. Apenas tirei contribuições de Napoles por ordem do General *Macdonald*, que entrãõ para a Caixa Militar.

bem mostra a sinceridade dos meus cuidados, e amizade tanto para com minha esposa, como tambem para com meu filho.

Bonaparte pôde confiscar tudo quanto eu deixei em Bolonha; não obstante isso, *Madama Sarrazin* não terá precisões.

Eu desafio Bonaparte para fazer publicar as cartas escritas a meu filho. Bonaparte quer apoderar-se deste moço: eis-aqui o objecto da supposta carta, ou esterquida por meio da violencia, de seus Agentes.

Madama Sarrazin he senhora virtuosa, porém não deixa de conservar a timidez do seu sexo. Bonaparte faz persuadir minha esposa que estou louco ha 7 annos. Elle disse que minha esposa era Suissa, quando elle sabia realmente que era Ingleza, e que havia nascido em Exeter.

Eu não poderei antes de 6 de Agosto remetter a Bonaparte a minha resposta por não estar ainda impressa. Eu terei o cuidado de remetter-vos hum exemplar. Eis-aqui hum caso, que na minha resposta senão refere, e que dá a conhecer a raiva que Bonaparte me concebeo.

Ha dez annos *Madama Murat* propoz-me praticar o que outros havião feito: isto he, despedirem suas esposas estrangeiras para se casarem com Francezas. Ella apresentou hum jantar magnifico, e depois houve dança. Depois apresentou-me *Madama Campeau* (segundo a opinião publica) *Directora dos prazeres de Napoleão*, estava presente com bastantes Ninfas as mais seductoras. Eu respondi que era honrado, e que para esposa só a que possuia. Quando voltei de S. Domingos, aonde só me tinhão mandado a ver se lá ficava enterrado, me recebêrão friamente, e me derão a entender que tanto a Religião como a educação, e origem Ingleza de *Madama Sarrazin*, não consentiãõ que fosse bem recebida na Corte. *Madama Murat* recusou recebella.

Tendo-me manifestado minha esposa o desejo que tinha de ver os seus parentes da Suissa; e ordenando-me Bonaparte o ir commandar a Ilha de Cadzan, vendo que levar a minha esposa e filho era sacrificarllos áquelle pestilencial clima, mais ingrato ainda que o de Walcheren, foi então que me resolvi deixar o serviço de Bonaparte, e cuidar nos meus interesses, de maneira que pudesse viver independente de mim. Senão fosse o desejo de conseguir este fim, que já alcancei, ha mais de hum anno que estaria na Inglaterra.

O que mais encoleriza Bonaparte contra mim, he ver que não

Tenho o maior conhecimento da Alemanha, da Italia, e da França, de todas as Praças fortes, e de quasi todas as costas maritimas, desde o Escalda até Trieste.

Esta minha Resposta contém o extracto de 24 Cartas Officiaes, enviadas ao Ministro dos Negocios Estrangeiros em Londres. Eu sómente recopilei 15 para me abonar, escritas em diferentes épocas. As outras assignadas por *Rochambeau*, *Berthier*, *Macdonald*, *Bernadotte* e *Murat*, serão impressas com as minhas Notas, em que eu vos posso assegurar que achareis os detalhes mais picantes, de que com alguma razão tendes perdido quasi a lembrança.

Quando deixei a França, sómente tratei de ser honrado. E vós tratando este uso que eu faço dos direitos do homem com a odiosa denominação de deserção cobarde, me julgastes como vos devião julgar quando sahistes do Egypto.

E jurci-vos fidelidade; vós jurastes governar com justiça. Violando vós o primeiro, e mais sagrado juramento me tendes desembaraçado do cumprimento dos meus votos.

Sabei que todo o Exercito vos aborrece. Entre 360 Generaes, que formão o vosso Estado Maior dos Exercitos; mais de 300 vos detestão. Pouco mais ou menos de 40 que tendes enchido de ouro, ou meia duzia que vos imitirão, abandonando suas legitimas esposas, e casando-se com outras vos parecem afeiçoados; porém todos elles, se a vingança nacional vos quizer punir, não serão capazes de defender-vos.

póde publicar que sou hum cobarde, ou hum ladrão, e estulto. Minhas Notas bem lhe provão que nem sou louco, nem máo marido.

Ainda que meu sogro, por causa do balanço do seu commercio, não póde dar-me senão metade do dote promettido, nem por isso deixei de cumprir com os deveres de bom marido. Nem a politica, nem a ambição das riquezas podem divorciar me de minha esposa.

Como Bonaparte faz abrir todas as cartas, eu devia ser prudente na minha correspondencia, não só para desvanecer quaesquer suspeitas, como para dissipar aquellas que sómente a maldade, ou indiscrição poderia ter forjado. Bonaparte tem tanto de astuto quanto de cruel. Devia por consequencia ser modesto nos meus escritos, e nas minhas acções. Ficou logrado, e esta he a sua maior pena; assim como o temor de se ver conhecido bem depressa em consequencia do conhecimento que tenho ha 18 annos do interior de sua casa. He este o motivo dos rumores ridiculos que espalha.

Em quanto não tenho o gosto de vos ver, e á vossa familia, peço-vos que vos sirvais de lhe protestar a minha sincera amizade.

Tenho a honra de ser, etc.

(Assignado) *Sarrazin*.

Na primeira occasião favoravel , e esta época não está remota ; todo o Exercito , e a França vos darão a conhecer , que hum preju-ro não se isenta do castigo por se constituir tyranno.

Eu findo dizendo-vos o que Tribuno Flavio disse a Nero: *Nec tibi quisquam militum fidelior fuit quamdiu amari meruisti ; odisse cepi quando injustus erga commilitiones , tyrannus Gallie , incendiarius Hispanic.* Sarrazin.

Extracto das Cartas enviadas a Sarrazin.

O General Marceau a Sarrazin.

Rheno 19 de Fevereiro de 1794 (anno II.)

A' manhã marcho para París. Remetto a ordem para irdes para Chartres : meu irmão alli estará encarregado de vos fazer reconhecer. Meu caro *Sarrazin* , bem depressa nos veremos , e tão cedo não nos separaremos hum do outro. Obrai como deveis : conferenciai com o General *Kleber* , e parti quanto antes. Deos vos guarde : contai com a minha amizade. (Assignado) *Marceau*.

Guilhel Representante do Povo no Exercito do Sambre e Meuse.

Quartel General de Oectersheim proximo de Maestrecht , a 6 de Outubro de 1794 (anno III.)

Em attenção á bravura , e talentos militares que *Sarrazin* pos-sue , como ao seu genio guerreiro experimentado nas differentes expedições de que o encarregou o General *Marceau* , particularmente na de Colbentz , o nomeio Ajudante General , e Chefe de Batalhão no lugar que vagou pela Promoção do Ajudante General *Klein* a General de Brigada. (Assignado) *Gillet*.

Junta da Segurança Publica ; Secção da guerra.

Extracto do Registo dos Despachos da Junta da Segurança Publica pela Convonção Nacional de 18 de Novembro de 1794 (anno III.)

A Junta determina que *Sarrazin* , junto aos Officiaes de Enge-nheiros , seja nomeado Ajudante General , e Chefe de Batalhão para o Exercito do Sambre e Meuse.

Os Membros da Junta.

(Assignados) *De Imas , Carnot , Fourchuoy , Merlin de Donai , Cambaceres , Guiton , e Richard*.

O General de Divisão *Kleber* ao Ajudante General *Sarrazin*.

Colonia 25 de Novembro de 1794.

Vinde ver-me amigo *Sarrazin*. Vinde quanto antes; eu não vos considero muito occupado em Bonn. Vós ahí não tendes vinculo algum que vos prenda, porque nem amais a casa, nem tendes as bellas ninfas. Trazei comvosco as Notas de Vendée.

(Assignado) *Kleber*.

O General *Bernadotte* ao Ajudante General *Sarrazin*.

París 18 de Novembro de 1797 (anno V.)

Eu dou pressa a escrever-vos, meu caro *Sarrazin*, para vos participar que huma nova conspiração realista se descobrio. A não ser o Directorio, que esteve a ponto de ser massacrado, tomaria vigor. *Pichegru*, *Villot*, *Villaret*, *Joyoue*, e *Rovere* estão prezos Tudo vai bem. O Directorio impoz pena de morte a todo o que dissesse: *Viva o Rei*, ou a *Constituição de 93*. He quanto basta para provar a sua sabedoria. Todo o Povo grita: *Viva a Republica*. e eu digo o mesmo. Vosso amigo.

(Assignado) *Bernadotte*.

Vienna 7 de Março de 1797. (anno VI.)

Amigo *Sarrazin*, longo tempo ha que não tenho noticias vossas. Se vos lembra o que tinhamos concordado, devíeis dar-me algumas noções da vossa chegada a París. Sinto que não fesses nomeado Embaixador. Vosso amigo cordeal.

(Assignado) *Bernadotte*.

Macdonald, General em Chefe do Exercito de Napoles, ao General de Brigada *Sarrazin*.

Jenna 29 de Julho de 1797.

He com desprazer, meu General, que eu me privo, e o Exercito da vossa presença. A Republica por ora não exige aqui a assistencia de tão bons Officiaes. Sendo vós hum dos melhores, e estando ferido, ide curar-vos; e quando a ferida estiver cicatrizada, vireis então para vossos Camaradas, que vos estimão tanto quanto podem apreciar vossos talentos militares. Tende saude amigo.

(Assignado) *Macdonald*.

París 10 d'Agosto de 1799 (anno VII.)

Repartição da Guerra. Secretaria.

O Ministro da Guerra encarrega o General de Brigada *Sarrazin* de vigiar com o maior escrupulo na Secretaria da Repartição da Guerra.

(Assignado) *Bernadotte*.

Quartel General de Paris 20 de Setembro de 1800 (anno VII.)

Joaquim *Murat*, Tenente General Commandante em Chefe de huma Divisão de Granadeiros, ao General de Brigada *Sarrazin*.

Meu General: Recebi a vossa carta de 16 do corrente; dei parte ao Primeiro Consul: elle está tão satisfeito como eu do vosso zelo pela instrucção do soldado. Recommendo-te que digais na Ordem do Dia, que sou muito satisfeito pela boa ordem, e socego que reina em todo o Campo. Em quanto não tenho o prazer de o dizer de viva voz: Sou vosso amigo. (Assignado) *Murat*.

O Ministro da Guerra ao General *Sarrazin*.

Paris 28 de Dezembro de 1800 (anno IX.)

Ainda que me pertença reprehender-vos, meu General, pela violenta presteza com que apromptastes os çapatos para a vossa tropa, o approvo, e o teria feito como General. Sinto que comigo vos queirais justificar. Eu sei, e o Primeiro Consul sabe tambem, quanto merecis pela maneira com que sabeis servir.

(Assignado) *Berthier*.

O General em Chefe ao General *Sarrazin*.

Quartel General do Porto do Principe 19 d'Abril de 1803.

General: Tenho a honra de responder-vos á proposição que fazeis de voltar para França: quanto a mim não ha duvida, mas com muita pena o consentirei. A posição da Colonia, aonde estais servindo rão honradamente nesta guerra terrivel, e difficil, vos motiva o desejo que eu teria de conservar-vos no Exercito de S. Domingos.

Tenho a honra de ser, etc.

(Assignado) *Rochambeau*.

O Chefe das Administrações e Sub-Inspector da Colonia ao General *Sarrazin*.

Porto do Principe 29 de Agosto de 1803.

Senhor General: Com o maior dissabor vejo retirar-vos desta Colonia: vossas disposições vantajosas a favor dos habitantes, e os cuidados que eu vos vi empregar para os felicitar, vos dão para comigo hum eterno reconhecimento. De mim acceitai os votos que o vosso respeito inspirão. Tenho a honra de vos saudar com consideração. (Assignado) *Parade*.

(IV) O General *Vandame* ao General *Sarrazin*.

Quartel General de Bolonha 20 de Novembro de 1808.

Huma carta de S. Excellencia, o Ministro da Guerra, me fez hoje saber que vós tendes hum successor ao commando do Departamento de Lys. Esta noticia me affligio: o posto da Ilha de Cadzan he consideravel; eu vos admittirei no commando da 16.^a Divisão; vós me achareis sempre prompto para vos dar provas de amizade.

O General Commandante em Chefe do Campo de Bolonha, e da 16.^a Divisão Militar. (Assignado) *Vandame*.

Quartel General de Hedenheim, 8 d'Abril de 1809.

Muito tempo esperei resposta da carta que vos havia escrito; porém finalmente me veio á mão ainda que tarde. Eu poderia alcançar, quando estive em Paris, que S. M. I. e R. vos nomeasse Chefe do meu Estado Maior. Eu ignorava as vossas intenções, a pezar que ter-vos a meu lado seria grande prazer para mim.

Eu vós convido para virdes muitas vezes visitar o Almirante *Lacrosse* meu verdadeiro amigo. Eu sei com grande prazer que tendes com elle grandes relações.

O General Commandante em Chefe dos Exercitos de S. M. o I. e Rei de Wurtemberg. (Assignado) *Vandame*.

O General de Divisão *Saint-Sulpice*, Conde do Imperio, ao General *Sarrazin*.

Paris 26 de Janeiro de 1810.

Meu General: Recebi a carta com que me honrastes. Eu sinto saber que não estais empregado conforme o vosso gosto e merecimento: esperemos huma melhor occasião; porque naturalmente S. M., que sempre dá provas da sua benevolencia com os bons soldados, vos fará justiça. He necessario paciência, e muita filosofia: neste mundo ambas são muito necessarias. Recebei, meu General, a certeza da amizade do vosso Collega.

(Assignado) *Saint-Sulpice*.

F I M.